

# Recurso lúdico no processo de educação em saúde em crianças de escolas públicas de Alagoas: relato de experiência

**Ana Marlusia Alves Bomfim**

Docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

**Maria Eduarda Di Cavalcanti Alves de Souza**

Docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

**Michelle Carolina Garcia da Rocha**

Docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

**Vanessa Fernandes de Almeida Porto**

Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNCISAL.

**Elisson Bezerra de Lima**

Discente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

**Thalita Marques de Mesquita**

Discente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

A prática da educação em saúde é uma das atividades que requer grande atenção dos profissionais de saúde. Por sua magnitude, a educação em saúde deve ser entendida como uma importante vertente à prevenção e na prática deve estar preocupada com a melhoria das condições de vida e de saúde das populações, ou seja, significa contribuir para que as pessoas adquiram autonomia para identificar e utilizar as formas e os meios para preservar e melhorar a sua vida (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004; FIGUEIREDO; RODRIGUES-NETO; LEITE, 2010).

A educação e a saúde são espaços de produção e aplicação de saberes com vistas ao desenvolvimento humano, em que se pode compreender interseção e modo de operá-las que muitas vezes é feito de forma inconsciente. Portanto, é perceptível que o profissional de saúde pratica educação em saúde em seu dia a dia, sem que se perceba como tal (BRASIL, 2008). Atualmente, há uma compreensão que todo profissional de saúde é educador, esses trabalhos são desenvolvidos por nutricionistas, enfermeiros, psicólogos, médicos e outros. No

entanto, a educação em saúde tem sido um grande desafio para aquele que tem a intenção de trabalhar com saúde (MIRANDA; MALAGUTTI, 2010).

O papel do profissional de saúde, especificamente o enfermeiro, tem sido visto como uma necessidade social, enfatizando uma reformulação e quebra de paradigmas na formação desse graduando, com vistas a valorizar o cuidado como forma de relacionamento com o próximo e o mundo. Para alcançar um nível adequado de saúde, a população precisa saber identificar suas necessidades básicas, assim como adotar mudanças de comportamentos, práticas e atitudes, além de dispor dos meios necessários à operacionalização dessas mudanças, sendo responsabilidade dos profissionais de saúde mostrar alternativas para que a população tome atitudes que lhe proporcione saúde em seu sentido mais amplo (FIGUEIREDO; RODRIGUES-NETO; LEITE, 2010).

Nesse contexto, o profissional de enfermagem ganha um amplo destaque, visto que ele mantém contato direto com a população. A educação em saúde engloba todas as ações de saúde e deve estar inserida na prática diária do enfermeiro, fazendo com que ele obtenha uma análise crítica de sua atuação como educador em saúde. Esse educador deve ser um importante agente atuante na prevenção e na prática, devendo estar preocupado com a melhoria das condições de saúde das populações e com a busca de meios para que a população abordada compreenda aquilo que ele deseja ensinar (BUDE; SAUPE, 2005).

No caso da área da saúde, uma das principais populações assistidas é a infantil, sendo o jogo um ótimo recurso didático para os educadores ou estratégia de ensino para educadores, além de ser um rico instrumento para a construção do conhecimento (FIGUEIREDO; RODRIGUES-NETO; LEITE, 2010). Os jogos educativos podem facilitar o processo de ensino-aprendizagem e ainda serem prazerosos, interessantes e desafiantes, por isso, ultimamente, vêm ganhando espaço dentro das escolas, em uma tentativa de trazer o lúdico para dentro da sala de aula, visto que, quando usados pedagogicamente, auxiliam os educandos na criação e familiarização de conhecimentos e, por essa perspectiva, trazem a saúde para mais perto dessa população vulnerável a tantas doenças (GRÜBE; BEZ, 2004).

É com base nisso que se torna relevante o ambiente escolar, pois proporciona condições de promover saúde, oportuniza o compartilhar de saberes, dos mais variados, na busca de soluções das mais distintas problemáticas (COSTA; SILVA;

DINIZ, 2008). Portanto, o tema saúde começou a fazer parte do conteúdo escolar, promovendo o bem-estar e melhor qualidade de vida para crianças e adolescentes que frequentam as referidas instituições em nosso país (BRASIL, 2007).

Este estudo objetiva descrever a experiência com a utilização de um recurso educativo no processo de ensino-aprendizagem, de educação em saúde, utilizado em crianças que frequentam o ambiente escolar.

## Vivências

O recurso educativo utilizado no processo de educação em saúde foi aplicado em duas escolas que participaram no ano de 2012 de um programa de extensão da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), intitulado “Jovem Doutor”, composto por 20 alunos dos mais diversos cursos da área da saúde. O público-alvo para utilização desse recurso foram os alunos das turmas do 5º e 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública do estado de Alagoas e foi elaborado especificamente para as aulas de primeiros socorros, que abordavam temas cotidianos, como parada cardiorrespiratória, obstrução de vias aéreas, queimaduras e feridas.

O instrumento era composto por uma caixa lúdica de primeiros socorros, na qual possuía vários objetos necessários para socorrer vítimas em situações de urgência e emergência, assim como objetos considerados “mitos populares” (por exemplo: pasta de dente e manteiga). A sala de aula foi organizada em formato de “U”, para que todos os alunos tivessem a oportunidade de interagir uns com os outros bem como com os monitores do programa e através de um diálogo aberto, e apresentou-se à caixa a turma, o que despertou bastante curiosidade entre os alunos. Foram formuladas perguntas que evidenciaram o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto abordado, visando construir um diagnóstico para continuidade na condução das ações. Dessa forma, o conhecimento popular foi sendo desmistificado e construído um conhecimento fundamentado no saber científico.

A partir do desenvolvimento das atividades, os objetos ditos “mito popular” foram descartados em um lixo fictício, enquanto os objetos que realmente possuíam relação com os primeiros socorros permaneciam dentro da caixa. A utilização desse

recurso educativo relacionou a utilização dos três sentidos básicos dos alunos: a visão, em que todos observavam os objetos contidos na caixa; a audição, já que os nomes dos objetos utilizados na prática e os não utilizados eram repetidos várias vezes; e o tato, através da distribuição dos objetos entre eles. Essa metodologia contribuiu para que os alunos tivessem a oportunidade de se envolverem com o tema apresentado bem como se familiarizarem com o mesmo, tornando mais fáceis a compreensão e a fixação do assunto apresentado. Por meio das perguntas realizadas anteriormente, percebeu-se que os alunos conseguiram fixar bem o que realmente deveriam utilizar em situações de primeiros socorros e a maneira como utilizar os métodos.

Para finalizar a utilização do recurso educativo e avaliar os conhecimentos adquiridos na prática, foram propostas situações de urgência e emergência, na qual as crianças encenavam os casos e um dos alunos era escolhido como o “Jovem Doutor Socorrista”, que deveria prestar todo o socorro à vítima fictícia, além de escolher os materiais adequados para a situação proposta. Viu-se que a construção do conhecimento pela criança torna-se mais significativa quando esta participa ativamente das atividades, sendo imprescindível que o ponto de partida seja seu conhecimento prévio, confirmando assim os achados da literatura, que diz:

a utilização dos jogos lúdicos torna as aulas mais agradáveis com o intuito de fazer com que a aprendizagem torne-se algo mais fascinante; além disso, as atividades lúdicas podem ser consideradas como uma estratégia que estimula o raciocínio, levando o aluno a enfrentar situações conflitantes relacionadas com o seu cotidiano. (LARA, 2003, p.21).

O uso do recurso estimulou as crianças a expor seus conhecimentos populares, possibilitando uma intervenção maior do monitor de acordo com as situações apresentadas por elas. A estratégia de promover momentos de encenação permitiu tanto a avaliação dos conhecimentos trabalhados quanto uma reflexão entre as crianças sobre sua possível atuação em situações de urgência e emergência e a sua atuação profissional no futuro.

Por fim, a experiência com a utilização do recurso pedagógico no processo de educação em saúde demonstrou grande relevância para o aprendizado dessas crianças, uma vez que oportunizou uma interação maior entre aluno-monitor e aluno-aluno, permitindo assim a construção significativa do conhecimento por elas. Sendo

Ana Marlusia A. Bomfim, Maria Eduarda C. A. de Souza, Michelle C. G. da Rocha, Vanessa F. A. Porto, Elisson B. de Lima, Thalita M. de Mesquita

de fundamental importância que o profissional de enfermagem esteja atualizado enquanto educador, propondo novas metodologias de ensino que facilitem a transmissão do seu conhecimento, assim como a compreensão dos assuntos referentes a saúde por parte do público-alvo.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. *Saúde e Educação*, Brasília, ano XVIII, n. 12, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 304 p. (Série Promoção da Saúde; n. 6).

BUDO, M. de L. D.; SAUPE, R. Modos de cuidar em comunidades rurais: a cultura permeando o cuidado de enfermagem. *Texto Contexto – Enferm.*, Florianópolis, v. 14, n. 2, jun. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072005000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000200004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 dez. 2013.

COSTA, F. dos S.; SILVA, J. L. L. da; DINIZ, M. I. G. A importância da interface educação\saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. *Informe-se em Promoção da Saúde*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 30-33, 2008.

FIGUEIREDO, M. F. S.; RODRIGUES-NETO, J. F.; LEITE, M. T. S. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 63, n. 1, p. 117-121, jan.-fev. 2010.

GRÜBE, J. M.; BEZ, M. R. *Jogos educativos*. Porto Alegre: Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas, 2006. v. 4, n. 2.

LARA, I. C. M. *Jogando com a matemática de 5ª a 8ª Série*. São Paulo: Editora Rêspel, 2003.

MIRANDA, S. M. R. C. de; MALAGUTTI, W. *Educação em saúde*. São Paulo: Phorte, 2010.

OLIVEIRA, H. M. de; GONCALVES, M. J. F. Educação em saúde: uma experiência transformadora. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 57, n. 6, dez. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pi=S0034-71672004000600028&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi=S0034-71672004000600028&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 dez. 2013.